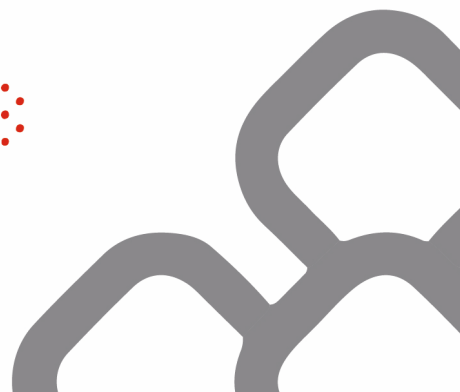
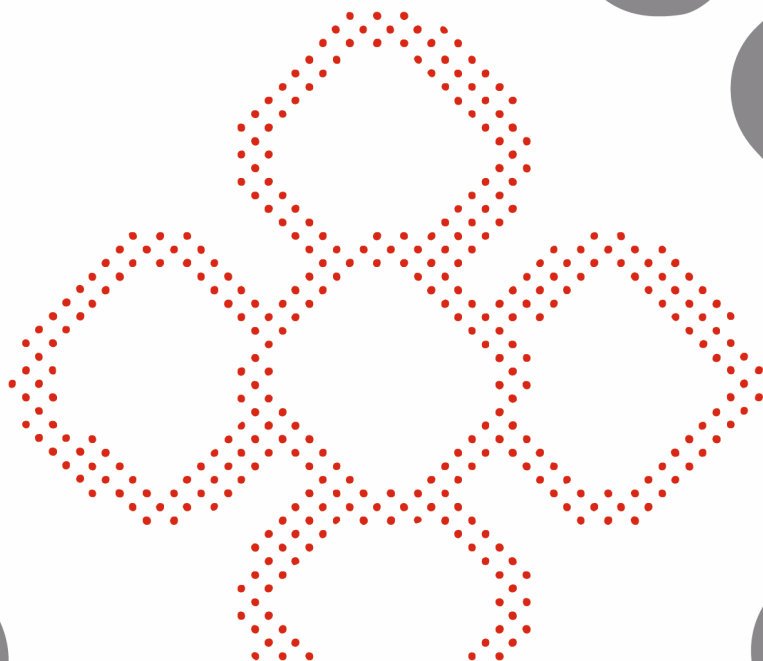
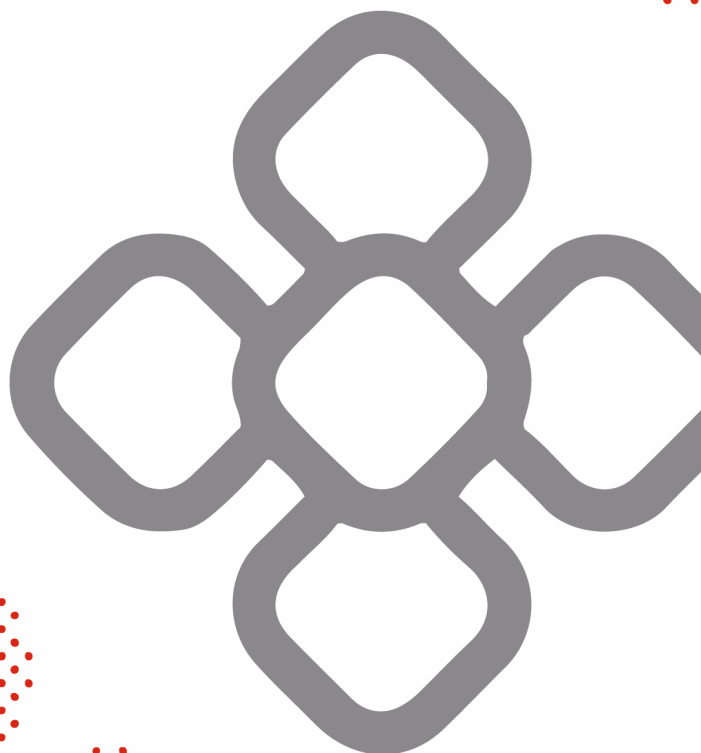


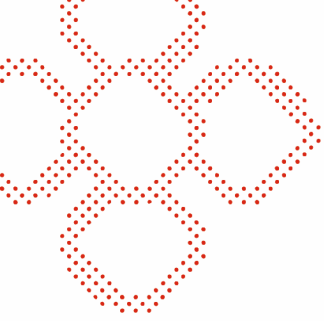


MISERICÓRDIA
DA MEALHADA

Plano de atividades e Orçamento

Exercício de 2025





ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	2
PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS	3
PLANO DE ATIVIDADES	6
Geriatría	6
Educação	8
Saúde	10
MAPAS ORÇAMENTAIS	15
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	15
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR ÁREA DE ATIVIDADE SOCIAL	16
ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS	17
ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS	18
ANEXOS	19
Parecer do Revisor Oficial de Contas	19
Parecer do Conselho Fiscal	19

NOTA INTRODUTÓRIA

Nos termos do Compromisso da Irmandade, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada (SCMM) apresenta o seu plano de atividades e orçamento para 2025.

As previsões da Mesa da Administração para o ano de 2025 foram elaboradas com base na atividade da instituição até setembro de 2024, complementadas com a informação que, entretanto, foi ficando disponível relativa às semanas subsequentes.

Este orçamento é apresentado de acordo com o normativo contabilístico para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL). Houve a necessidade de alterar os critérios de contabilização das participações da Segurança Social aos utentes da Geriatria e Educação, nos termos técnicos definidos pela Comissão de Normalização Contabilística (SNC); tais valores passam a constar na rubrica de prestação de serviços.

De acordo com as políticas internas definidas, manteve-se a apresentação em função das áreas de atividade sociais em que a instituição desenvolve a sua missão: **Geriatria, Educação e Saúde**. As atividades acessórias são agrupadas em uma área de atividade a que se designou Serviços Partilhados, sendo os seus resultados reclassificados na sua natureza e distribuídos pelas áreas principais em função de indicadores objetivos da atividade.

Uma instituição desta natureza, dimensão e complexidade é, necessariamente, dinâmica. As Misericórdias têm um papel importante nas áreas do apoio social e da saúde, que muitas vezes vai além do que são as políticas públicas para o setor. A situação financeira do país, a instabilidade das políticas e a nossa experiência acumulada, obrigam-nos a não ter nada como garantido. Trabalharemos no sentido de obviar as dificuldades que se nos deparem sempre com um espírito de missão e de criação de riqueza material e espiritual para a comunidade que servimos.

PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS

Em 2025 a Santa Casa da Misericórdia estima atingir um volume total de prestação de serviços de **12 386 400 €** valor que inclui a quantia de **1 829 546 €** de participações da Segurança Social relativos a acordos das áreas da Geriatria e Educação. As principais rubricas de gastos registarão em Fornecimentos e Serviços Externos **4 889 365 €** e em Gastos com Pessoal **5 843 271 €**.

O Resultado líquido previsional é positivo no valor de **62 309 €**.

O EBITDA (resultado antes de gastos de financiamento, impostos, depreciações e amortizações) ascenderá a **523 033€**. Este indicador é importante na medida em que mede o valor gerado na atividade operacional e que fica disponível para pagamento de juros, do capital dos empréstimos e também para novos investimentos. A pressão sobre o resultado operacional, apesar deste se manter positivo, é um tema preocupante exigindo, a curto prazo, medidas para atingir um valor superior e estável ao longo dos anos. Só com esse desempenho conseguiremos a capacidade de investimento e a qualidade dos serviços que nos propomos.

Relativamente à taxa de inflação, as estimativas para a economia portuguesa situam-se entre os 2,0% e 2,3%, de acordo com as projeções disponibilizadas pelo Conselho das Finanças Públicas a 14OUT2024. Nas estimativas para 2025 considerámos o melhor cenário, que nos parece o mais provável. Para além dos custos energéticos, os custos com alimentação e os dispositivos médicos são os gastos mais expostos à inflação, bem como alguns contratos de serviços especializados.

Relativamente às taxas de juro, consideramos que a Euribor a 1 e 12 meses reduzirão em média 0,5 p.p., tendo sido considerados, respetivamente, os valores de 3,156% e 3,047%. Quanto ao retorno das aplicações financeiras, considerou-se um valor médio de 3,9%.

Genericamente considerou-se uma plena ocupação da nossa capacidade instalada na área da Geriatria e da Educação. Quanto à Saúde, as nossas perspetivas apontam para um nível de atividade semelhante ao de 2024, não obstante termos considerado a redução da produção do programa Consulta a

Tempo e Horas (CTH) de acordo com o definido no protocolo para 2025 cuja renegociação para o ano de 2026 e seguintes terá de ser iniciada.

Na conta de Gastos com o Pessoal estão previstas verbas para consolidar o quadro de pessoal da instituição. Quanto ao salário mínimo considerou-se o novo aumento para o valor de 870€ medida esta que se calculou num acréscimo de cerca de 150 000€ anuais (em 2024 havia sido estimado este impacto em 137k€ e em 2023 170k€).

Nos últimos anos temos vindo a consolidar aspetos organizativos e a planear o futuro com base num arrojado plano de investimentos. Contudo, a pressão sobre a estrutura de custos originada pelo crescimento da massa salarial devido ao aumento ininterrupto do Salário Mínimo Nacional (SMN) e a escassez de profissionais na área da Saúde, mantém-nos focados na sustentabilidade económica e num esforço contínuo de evitar a descapitalização da instituição. Continuamos a sentir, que as instituições são impelidas a contribuir com os seus ativos para o Estado social, quer para a subsistência quer para os investimentos futuros. Essa dependência afeta a confiança, gera instabilidade e limita a agilidade, a iniciativa e a mobilização da sociedade civil.

As projeções apresentadas indicam um equilíbrio económico da atividade, ainda que a área da Geriatria apresente dificuldades estruturais, mesmo considerando a estimativa de um aumento significativo nas participações da Segurança Social de 9%. Notamos um equilíbrio ténue na área da Educação, ainda que tal possa significar um marco importante depois de tantos anos de medidas de adequação. Os desafios na área da Saúde são regulatórios, de qualidade e concorrenciais, obrigando a procurar a libertação de fundos que possibilitem manter a operação com o nível de compromisso a que a SCMM habituou os seus concidadãos.

As projeções apontam para a capacidade de cumprir as responsabilidades ainda existentes perante a banca, fornecedores e prestadores. No entanto, será necessário admitir todos os cenários para reforçar o equilíbrio económico e procurar uma situação que nos capacite para o investimento no novo Complexo Social.

Numa perspetiva de preparar o futuro, manteremos as diligências necessárias para obtenção da licença de construção das respostas sociais do futuro, nomeadamente do Lar de Idosos [ERPI], Centro de Dia (CD), Serviço de Apoio

Domiciliário (SAD) e Serviços Partilhados – o Complexo Social – a construir nos terrenos do antigo Mercado, junto à Capela de Santa Ana. Estamos empenhados em projetar um edifício que corresponda aos desafios atuais e das próximas décadas, exercício que se revela demorado e carece de decisões estruturadas e fundamentadas. Para além disso este processo, como já foi referido oportunamente, tem-se revelado um calvário burocrático, demonstrativo da omissão de auxílio do poder autárquico e exemplificativo de como a burocracia e os custos de contexto podem ser onerosos para as organizações.

Continuaremos nos processos de melhoria da eficácia e eficiência de processos e a consolidar, na medida do possível, a implementação de boas práticas consistentes com a estrutura de um Sistema da Qualidade.

Para 2025 continuará a ser política desta instituição adquirir os ativos que, caso a caso, a Mesa considere essenciais à continuação da laboração das valências e que comecem a gerar retorno imediato ou evitem a perda de rendimentos. Propomos a continuar a renovação de um conjunto de edifícios e equipamentos essenciais ao funcionamento das respostas sociais. No entanto, serão apenas consideradas as renovações dos edifícios e equipamentos afetos à exploração das atividades principais da instituição. O objetivo será evitar a sua degradação e melhorar a eficiência e conforto da prestação dos serviços aos utentes. Ainda assim o volume de investimentos planeados é significativo.

O crescimento acelerado e a complexidade da atividade geral da instituição nos últimos anos obrigam a que a estrutura administrativa e de gestão tenha de ser permanentemente revista pois a responsabilidade que temos para com utentes, funcionários e demais credores sociais não se consegue honrar apenas com espírito de missão, voluntarismo e competência dos Mesários e demais órgãos sociais da instituição. Neste sentido, procuraremos reforçar a autonomia de cada resposta social no sentido de cada direção de serviço se empenhar e responsabilizar na entrega de resultados para a instituição e para a comunidade que servimos.

PLANO DE ATIVIDADES

Geriatría

Estima-se que a área da **Geriatría** apresente resultado líquido negativo no montante de **-66 607 €**. Devido à constante pressão na estrutura de custos desta área de atividade, não poderemos deixar de atualizar as comparticipações dos utentes e familiares nas respostas sociais desta área. Está previsto no orçamento um aumento médio de 2,5% nas comparticipações familiares, que esperamos como resultado do aumento das pensões. Está também previsto um aumento de 9% nas comparticipações da segurança social, valor que tenderá a compensar o aumento do salário mínimo e o esforço das famílias. No entanto, serão os rendimentos efetivos dos clientes a determinar o montante final, de acordo com modelo de cálculo legalmente estabelecido o que limita, de alguma forma, o caminho da sustentabilidade.

Identifica-se um problema de sustentabilidade desta área de atividade considerável. Tentaremos novamente responder com mais imaginação e eficiência. Porém, o desafio da melhoria contínua nesta área tem limites muito óbvios: tratamos os nossos utentes como gostaríamos de ser tratados e não podemos aceitar baixar demasiado os padrões de qualidade, nem que esse seja o desiderato inconsciente dos governantes.

Temos conseguido uma relativa estabilidade das equipas e reforçaremos o foco na sua gestão, tendo em vista a eficiência dos recursos. Não obstante, considerando a situação de pleno emprego e os fluxos imigratórios massivos, bem como o baixo reconhecimento da profissão de cuidador na população portuguesa, a melhoria contínua da qualidade da equipa é um exercício difícil e por vezes inglório.

Para além destes aspetos prioritários, estaremos atentos à problemática da necessidade de integrar utentes que, em muitos casos, carecem de respostas mais especializadas. A prevalência de grandes dependentes e de utentes com demência tem causado pressão na qualidade dos serviços e na sustentabilidade financeira, problema que deve ser enquadrado devidamente pelas entidades políticas e civis envolvidas e com as quais mantemos interesse em colaborar. Há

muito que alertámos para a necessidade de encaminhar as pessoas para as respostas certas: muitos utentes de ERPI deveriam estar em cuidados continuados ou ter cuidados especializados para as demências, o que permitiria uma saudável gestão do envelhecimento ativo nas ERPI com todos os benefícios daí inerentes. Exige-se uma maior cooperação entre os Ministérios da Segurança Social e da Saúde para que se possam prestar os melhores cuidados geriátricos, de forma a corresponder, em cada momento, às necessidades das pessoas.

Educação

Quanto às valências na área da **Educação**, trabalharemos no sentido de que o serviço continue a ser reconhecido na comunidade.

Para esta Área de Atividade Social estima-se um resultado líquido no montante de **4 311 €**. Considerando o histórico, um orçamento equilibrado parece-nos um marco interessante que se deve, fundamentalmente, ao aumento da capacidade na resposta de Creche. Em bom tempo foram criadas condições que nos permitem capitalizar, agora, respondendo a um apelo da sociedade e do Estado, a uma procura maior.

Em resposta às exigências legais e ao desequilíbrio que esta área de atividade tem apresentado nos últimos anos, as comparticipações familiares têm sido ajustadas à evolução dos custos e da qualidade de serviço prestado e continuarão a ser aumentadas até se obter a sustentabilidade. Simultaneamente, pugnaremos pela eficiência interna, simplificando processos e consolidando a sua qualidade e promovendo uma participação multidisciplinar, de modo a obter resultados operacionais satisfatórios procurando satisfazer as necessidades das famílias.

O CATL procurará manter o serviço, a oferta para períodos não letivos e a identificação de execução de atividades de suporte às famílias, objetivo último da resposta social. Porém a pressão sobre a sustentabilidade é enorme numa resposta onde a comparticipação pública é pequena e o Estado se colocou como concorrente.

Mantemos o interesse e as diligências no sentido de alargar o acordo com a Segurança Social na resposta de Pré-escolar, uma medida que simultaneamente ajudará as famílias mais desfavorecidas do nosso concelho e a sustentabilidade da resposta social. O risco de “nacionalização” do ensino pré-escolar parece ter reduzido, mas ainda carece de atenção, pois pode acarretar graves problemas de resposta à comunidade e uma ideologia de estatizar a Educação que não podemos aceitar.

Foram também previstas verbas que pretendem responder às necessidades de manutenção dos espaços interiores e exteriores das respostas sociais desta área de atividade.

Procuraremos identificar e operacionalizar outras oportunidades de respostas sociais voltadas para a promoção da autonomia dos jovens, cidadania e liderança, que possam vir a contribuir para a sustentabilidade desta área de atividade e da instituição.

Saúde

Na área da **Saúde**, o ano de 2025 terá de ser de consolidação e investimento. A operacionalização do último ano do acordo CTH é um ponto de referência no cumprimento da nossa missão social, nomeadamente para o esforço da prestação de cuidados de saúde de proximidade, fator que acreditamos ser absolutamente fundamental para a paz social e para o desenvolvimento do concelho da Mealhada e arredores. Este serviço de proximidade e de complementaridade ao SNS, tem um impacto social muito relevante porquanto permite diminuir os custos de contexto de acesso à Saúde, quer seja por diminuir os custos com transportes para outras localidades com hospitais centrais que muitos cidadãos não conseguem suportar, quer seja por favorecer o acesso a consultas de especialidade e meios complementares de diagnóstico a preços e em prazos mais favoráveis relativamente ao que o comum cidadão poderia obter.

Prevê-se que o volume de negócios atinja os **8 961 689 €**. O Resultado Líquido prevê-se positivo no montante de **124 605 €**.

Do ponto de vista estratégico, acompanharemos as evoluções decorrentes das orientações políticas do novo governo. Tem sido reconhecido publicamente a capacidade e importância dos hospitais do setor social, parceiros que complementam os serviços de saúde públicos, mas as oportunidades e projetos concretos tardam em aparecer. Estamos disponíveis para parcerias duradouras e sustentáveis, tendentes à reforma do SNS que se quer cada vez mais como um sistema nacional de saúde que responda às necessidades e exigências de todos os cidadãos.

Hospital Misericórdia da Mealhada (HMM)

Na estrutura de rendimentos, esperamos uma consolidação dos níveis de atividade do HMM. As nossas perspetivas apontam para uma atividade em linha com a de 2024, onde a produção do acordo CTH se revela importante, porém inferior ao ano anterior. Como consequência, também se considerou um aumento de (9%) no volume de SIGIC que se estima ocorrer considerando a capacidade instalada bem

como a estratégia que o governo tem preparada para a redução de listas de espera na saúde.

A gestão minuciosa das convenções com o Estado e dos contratos com as seguradoras será uma missão em que nos empenharemos, numa altura em que os custos da operação na área da Saúde – considerando especialmente os custos com o pessoal, os consumíveis e outros custos de contexto, nomeadamente a grande carga burocrática –, têm crescido muito mais do que a atualização de preços desses contratos.

Os principais desafios para 2025 serão:

- Consolidar o processo de sistematização organizacional, conciliando a eficiência operacional e clínica com a desmaterialização, simplificação e automatização de processos e protocolos;
- Promover a otimização da capacidade instalada, com vista a potenciar uma melhor rentabilidade da operação;
- Desenvolver e acelerar os trabalhos da Comissão da Qualidade e Segurança, apostando de forma significativa, na identificação da causa e efeito de aspetos críticos da segurança do doente, estabelecendo estratégias proativas de prevenção, minimização e controlo do risco;
- Melhorar a comunicação interna e externa com o propósito de desenvolver relações de longo prazo com os clientes individuais e institucionais, privados e públicos, e restantes intervenientes do ecossistema da Saúde;
- Posicionar o HMM como uma entidade capacitada para atividades de medicina translacional na região. Esta será uma forma alternativa de financiamento da atividade, que visa por um lado gerir e aplicar o conhecimento e obter experiência, e por outro lado proporcionar competências inovadoras aos profissionais, no sentido de alcançar resultados substantivos em todos os níveis da cadeia de prestação de cuidados em saúde;
- Promover parcerias e dinamizar as existentes através do estabelecimento de protocolos institucionais com escolas e universidades ao nível da formação, ensino e investigação dos nossos profissionais, perspetivando o recurso a

meios tecnologicamente mais avançados e diferenciados, bem como a rentabilização dos nossos recursos internos próprios. Simultaneamente estreitar e fortalecer relações interinstitucionais que potenciem a angariação de recursos humanos, para a nossa atividade operacional;

- Definir e implementar medidas que permitam reter os profissionais que representem uma mais valia para os serviços e que possam constituir uma equipa base capaz de apoiar a integração de novos colaboradores de forma sustentada e sistemática;
- Melhorar o volume de prestação de serviços no segmento de seguros de saúde e privado, delineando e implementando uma estratégia comercial mais proactiva.

Para além dos pontos supramencionados, no âmbito da sua responsabilidade social, o HMM propõe-se operacionalizar estratégias para, em contexto de proximidade, sensibilizar a comunidade para os problemas de saúde, reais e potenciais, fatores de risco, causas e consequências, métodos de prevenção e tratamento, determinantes no controlo da saúde individual e por inerência, coletiva. Estes projetos só serão desenvolvidos caso sejam autossustentáveis, quer sejam cofinanciados pelos nossos parceiros institucionais quer o sejam pela sociedade civil.

Statherapy – fisioterapia avançada e desempenho

A *Statherapy by Misericórdia da Mealhada*, abriu em julho de 2019 e atingiu já níveis de sucesso consideráveis e tem agora o desafio de encontrar a dimensão ótima. A *Statherapy* continuará a trabalhar para proporcionar saúde, equilíbrio e bem-estar aos clientes, apostando na prevenção das patologias e proposta de soluções integradas de tratamento.

Em julho de 2023 investimos na mudança para novas instalações, com mais espaço e melhor apetrechadas para as necessidades específicas dos clientes e da equipa. Serão também desenvolvidas novas especialidades, sempre relacionadas com o movimento e a performance pessoal, sem prejuízo da visão holística do indivíduo, procurando o “*Statera*” – o equilíbrio – que todos almejamos como pessoas.

Procuraremos reforçar o investimento em equipamento, nos profissionais e nos serviços disponibilizados na área da Fisioterapia Avançada e Desempenho, área que representa o núcleo principal de diferenciação da clínica.

Continuaremos a reforçar a oferta de novas especialidades, nomeadamente, Nutrição e Psicologia nas vertentes da sexologia clínica, métodos de estudo e aprendizagem e aconselhamento em parentalidade positiva.

Estimámos um crescimento da faturação a rondar os 10% num cenário compatível com uma implementação gradual, mas segura, de novos serviços qualitativamente compatíveis com a missão desta clínica.

Unidade de apoio a pessoas com demência e seus cuidadores e Alargamento da Rede de Cuidados Continuados.

Manteremos as diligências necessárias de planeamento e angariação de recursos no sentido de, logo que possível, iniciar o projeto e definição de modelos de cuidados para pessoas com demência, aproveitando a experiência de gestão e as competências técnicas do nosso quadro de pessoal. O projeto voltou à estaca zero no passado, após à decisão da Câmara Municipal de reverter a aquisição do terreno contíguo ao HMM sem articulação de alternativas, com a SCMM. A identificação de um local onde se possa construir a infraestrutura passou a ser, novamente, o primeiro dos passos a dar na prossecução de mais esta resposta à comunidade.

Mealhada, 29 de Novembro de 2024.

A Mesa da Administração:

João Batista Moreira Peres

Nuno Castela Canilho

Manuel Pereira Filipe

Orlando Gomes Semedo

Ana Maria Alves Ferreira

Ana Filipa Varela

Cláudio Rodrigues Lopes

MAPAS ORÇAMENTAIS

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

RUBRICAS	2025
RENDIMENTOS E GASTOS	
Vendas e serviços prestados	12 386 400
Subsídios, doações e legados à exploração	115 546
Variação nos inventários da produção	0
Trabalhos para a própria entidade	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 374 994
Fornecimentos e serviços externos	-4 889 365
Gastos com o pessoal	-5 843 271
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0
Provisões (aumentos/reduções)	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0
Outras imparidades (perdas/reversões)	0
Aumentos/reduções de justo valor	21 250
Outros rendimentos	162 574
Outros gastos	-55 107
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	523 033
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-481 375
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	41 658
Juros e rendimentos similares obtidos	32 350
Juros e gastos similares suportados	-11 699
Resultado antes de impostos	62 309
Imposto sobre o rendimento do período	0
Resultado líquido do período	62 309

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR ÁREA DE ATIVIDADE SOCIAL
Após imputações e reclassificações dos resultados dos Serviços Partilhados

RUBRICAS	Área Actividade			
	GERIATRIA	EDUCAÇÃO	SAÚDE	SERV PART
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas e Serviços Prestados	2 300 288	1 088 758	8 961 689	2 048 503
Subsídios, doações e legados à exploração	7 564	4 316	43 533	60 133
Variação nos inventários da produção	0	0	0	0
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0	0	-757 999	-545 594
Fornecimentos e serviços externos	-1 076 276	-368 899	-5 158 756	-369 672
Gastos com o pessoal	-1 251 758	-719 007	-2 673 242	-1 199 264
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0	0	0	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	0	0	0
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0	0
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0	0
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0	21 250
Outros rendimentos e ganhos	16 775	13 855	84 524	47 419
Outros gastos e perdas	-3 420	-1 859	-38 946	-10 882
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	-6 827	17 164	460 803	51 893
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-59 261	-12 854	-331 920	-77 341
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-66 088	4 311	128 883	-25 447
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	32 350
Juros e gastos similares suportados	-519	0	-4 278	-6 903
Resultado antes de impostos	-66 607	4 311	124 605	0
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0	0
Resultado líquido do período	-66 607	4 311	124 605	0

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Apresentam-se nos quadros infra os resumos dos investimentos propostos. Dado o período instável e as características intrínsecas dos bens, nomeadamente o carácter plurianual dos mesmos, alguns dos investimentos poderão ser realizados recorrendo a financiamento bancário.

Os investimentos prementes que estão previstos realizar, maioritariamente em substituição de equipamentos e benfeitorias em edifícios, estão registados na conta 433 – Outros ativos fixos tangíveis. Destacam-se as verbas para a aquisição de novo aparelho de RX, beneficiação do sistema AVAC, renovação do parque informático, novo circuito de AQS no Lar Cànova Ribeiro e aquisição de carrinha para o SAD. Estão ainda previstas a aquisição de diversos equipamentos para prática clínica.

COD	RUBRICAS	Total Investimento	Auto-financiament	Subsídios OSS	Subsídios outras	Outros financiament
4	INVESTIMENTOS					
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0	0
411	INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS	0	0	0	0	0
415	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0	0
419	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	0	0	0	0	0
42	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0	0	0	0	0
421	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	0	0	0	0	0
422	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	0	0	0	0	0
426	OUTRAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0	0	0	0	0
428	DEPRECIACÕES ACUMULADAS	0	0	0	0	0
429	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	0	0	0	0	0
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	550 255	550 255	0	0	0
433	Outros Activos Fixos Tangíveis	550 255	550 255	0	0	0
4331	Terrenos E Recursos Naturais	0	0	0	0	0
4332	Edifícios E Outras Construções	150 000	150 000	0	0	0
4333	Equipamento Básico	222 299	222 299	0	0	0
4334	Equipamento De Transporte	25 000	25 000	0	0	0
4335	Equipamento Administrativo	149 955	149 955	0	0	0
4337	Outros Activos Fixos Tangíveis	3 001	3 001	0	0	0
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS	20 006	20 006	0	0	0
441	BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO	0	0	0	0	0
442	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	20 006	20 006	0	0	0
448	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	0	0	0	0	0
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0	0	0	0	0
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VEN	0	0	0	0	0
	TOTAL	570 261	570 261	0	0	0

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS

Não estão previstos desinvestimentos.

ANEXOS

Parecer do Revisor Oficial de Contas

Parecer do Conselho Fiscal



Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

Rua Dr. Costa Simões, n.º 42

3050-326 Mealhada

NIPC: 500 852 430